
A «NOVA CLASSE MÉDIA» E O MANDATO ATRIBUÍDO À ESCOLA

Um olhar sobre artigos de opinião publicados na imprensa portuguesa

Ana Sofia António* & António Teodoro**

Neste artigo temos por objectivo responder à questão «que relações se podem identificar entre os artigos de opinião sobre a educação publicados em dois jornais de referência – no Diário de Notícias e no Público – e os valores e aspirações defendidos pela nova classe média (Bernstein, 2001)?». Alguns dos artigos de opinião estudados e referidos ao longo deste artigo permitem levantar a hipótese de estes assumirem e legitimarem a parentocracia, conceito introduzido por Phillip Brown (1990) para referir uma maior participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, nomeadamente na livre escolha da escola que podem frequentar. Contudo, outros artigos parecem defender que o investimento no capital escolar se faz através de uma pedagogia centrada no saber, aproximando-se das demandas da meritocracia, com a defesa dos exames escolares e do esforço individual. Neste artigo procura-se perceber como a parentocracia, ao permitir a diferenciação da escolarização em função do grupo social, pode conduzir ao «mandato meritocrático renovado» (Stoer & Magalhães, 2005), o que se torna essencial para compreender as intenções e as consequências dos artigos de opinião publicados na imprensa sobre a Escola.

Palavras-chave: imprensa, artigos de opinião, Escola, professores, *parentocracia*, *nova classe média*

Introdução

O nosso interesse em olhar a Escola e os professores através de artigos de opinião publicados na imprensa teve origem na verificação de que muitos professores manifestavam uma acentuada

* Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa/Portugal).

** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa/Portugal).

insatisfação face às alterações que ocorrem na Escola. Essas alterações passam pelas novas exigências colocadas na actividade docente, mas também pela modificação das características dos alunos. Neste contexto, os professores encontram-se perante um paradoxo: se, por um lado, são destituídos de um conjunto de papéis, por outro, são-lhes atribuídas cada vez mais funções. A vasta complexidade e diversidade de funções atribuídas aos professores conduzem à degradação da sua imagem junto da opinião pública quanto à sua competência e desempenho.

A leitura inquietante do clássico estudo desenvolvido por Cruz *et al.* (1988) levanta a questão de identificar a divergência entre a relevância que os outros atribuem ao papel dos professores e o reconhecimento que estes fazem da importância do seu trabalho. Na mesma investigação sobressai ainda que, enquanto os professores se julgam bons profissionais, os outros não partilham a mesma convicção. Podemos considerar estas contradições como aparentes, pela possibilidade de resultarem de uma discrepância entre o que se espera dos professores e o que estes podem realizar. Acrescente-se que muitos desejam que a educação conduza a um maior desenvolvimento e a uma maior qualidade de vida. No entanto, apesar de a Escola assumir a importância de todos terem acesso ao sucesso escolar, ainda não se apresenta como uma instituição justa num mundo injusto.

Pretendemos, neste artigo, mostrar resultados preliminares de uma investigação sobre a Escola, vista a partir de artigos de opinião publicados na imprensa portuguesa. Especificamente, temos por objectivo (i) conhecer o conceito de *nova classe média*, definido por Bernstein (2001), os seus valores e as suas expectativas para com a Escola, e (ii) perceber as implicações da meritocracia na Escola e nas tomadas de decisão dos pais e do Estado. Procurámos atingir estes objectivos através da compreensão das intenções e das consequências dos discursos sobre a Escola publicados por comentadores em dois jornais diários portugueses, o *Diário de Notícias* e o *Público*, identificados como jornais de referência por diversos estudos, nomeadamente do Bareme-Imprensa (2005). Nesses estudos é referido que os leitores destes periódicos pertencem sobretudo a classes sociais mais privilegiadas e que se interessam, principalmente, por conteúdos ligados à política – nacional e internacional –, à economia ou à cultura.

Pretendemos, portanto, olhar as problemáticas da educação a partir do ponto de vista do outro e perceber como as expectativas dos pais, face à vida escolar dos seus filhos, podem ser moldáveis e legítimas.

O poder que os jornais assumem, nos dias de hoje, permite-nos admitir que os artigos de opinião têm efeito no sistema de crenças e de valores dos seus leitores. Além de serem instrumentos com valor social, os jornais podem constituir o único meio de acesso aos temas do debate público, pelo menos, para uma parte da população.

A existência de expectativas elevadas e de diversos desafios colocados à Escola parecem ser, curiosamente, acompanhados pela degradação da imagem profissional do professor. Sá (2004: 362), a respeito da importância dos meios de comunicação para a interpretação da realidade, con-

sidera que «a comunicação social, nas suas diferentes modalidades, constitui hoje também um importante agente de institucionalização, produzindo e difundindo determinados *factos*, silenciando outros, propondo guiões de leitura da *realidade* sócio-política, económica e cultural». Também Magalhães e Stoer (*ibidem*) chamam a atenção para a forma como os problemas que envolvem a Escola são, hoje em dia, abordados, como se de uma temática vulgar se tratassem: «a discussão das opções de política educativa ultrapassaram as fronteiras dos discursos dos especialistas e ocuparam um importante lugar na praça pública» (p. 7).

Nos artigos de opinião sobre a educação são notórios os comentários pouco positivos a respeito da escola pública portuguesa, nomeadamente quando são publicados os *rankings*. Igualmente, os apelos aos exames e à importância do mérito individual, existentes em alguns desses artigos, apresentam correspondência com os valores que definem a *nova classe média*. Magalhães e Stoer (*ibidem*) fazem alusão à investigação de Bernstein: «chamou a atenção para a emergência nos meados do século XX de uma nova classe social média que se caracterizaria pelo investimento no capital cultural e escolar – em detrimento, por exemplo, do investimento na propriedade – como estratégia de classe» (p. 26). Por outro lado, Power, Edwards, Whitty e Wigfall (2003: 2), recorrendo também aos trabalhos de Bernstein sobre este grupo, esclarecem:

In sociological theory, the middle class has been internally differentiated by prestige («upper» and «power»); by distinguishing a «Service Class» of Professional, administrative and managerial employees from an «Intermediate Class» of routine non-manual workers and a *petite bourgeoisie* of small-scale proprietors; by market situation as determined by employability, job security and prospects of career progression; by work situation, particularly in relation to levels of autonomy or supervision; and by the kinds of asset or «capital» which can be transmitted to the next generation.

François e Poupeau (2004: 51) fazem, por sua vez, alusão à importância que a classe média atribui à Escola: «la reproduction de leur status social dépendant de l'école davantage que pour les autres catégories sociales, les classes moyennes seraient celles qui chercheraient le plus à maximiser leurs investissements scolaires».

Perante estes olhares, questionamos: «que relações se podem reconhecer entre os artigos de opinião sobre a educação, publicados em jornais de referência, e os valores e as aspirações defendidas pela nova classe média?». Esta questão dirige-se particularmente aos artigos de opinião de autores considerados influentes nos planos social e político. Recorrendo ao modelo *multi-step*, ou de múltiplas etapas, da teoria de comunicação de massas, esses autores podem ser identificados como *gatekeepers*, conceito introduzido por Lewin (1947): «the *gatekeeper* is the person who decides what shall pass through each gate section, of which, in any process, there are several».

Nesta perspectiva, afigura-se que os leitores de jornais de referência, integrando o que Bernstein designa de *nova classe média*, são também aqueles que, no papel de *pais*, mais podem julgar e fazer escolhas sobre a educação dos filhos. Em suma, admitimos que os leitores dos jornais de referência pertencem à classe média e estão atentos ao percurso escolar dos seus filhos.

Na investigação que estamos a realizar delineámos como primeira hipótese que os *artigos de opinião sobre a educação assumem e legitimam a parentocracia na nova classe média*. Mas, considerando também que os artigos publicados reflectem uma cultura meritocrática, definimos como segunda hipótese que os *artigos de opinião sugerem que o investimento no capital escolar se faz através de uma pedagogia centrada no saber*.

Os jornais

Pourquoi le journal?

Pourquoi ces tonnes de papier imprimé qui se déversent chaque matin dans les kiosques et les librairies du monde entier... pour se dévaluer quelques heures plus tard, te être remplacées le lendemain par d'autres tonnes de papier?

Danièle Thibaut, 1976: 4

A questão colocada por Thibaut (*ibidem*) sobre a importância dos jornais pode estender-se ao motivo de este trabalho de investigação ter como ponto de partida a leitura de artigos de opinião publicados em jornais de referência. Como Thibaut (*ibidem*) interroga, se a informação impressa nas páginas dos jornais que diariamente enchem as estantes dos quiosques e das livrarias é rapidamente desvalorizada, então qual é a importância da imprensa escrita, quer para a vida quotidiana quer para o plano académico? Os jornais parecem adquirir valor simbólico, como se fossem capazes de acautelar valores ou sentimentos expressos em notícias, reportagens ou comentários. Contudo, não devemos descurar que os jornais adquirem também importância na produção e divulgação do acontecimento.

Tomámos então como objecto de estudo os discursos dos artigos de opinião publicados em dois jornais de referência, porque queríamos compreender as razões que levam os comentadores a escrever sobre educação, bem como as consequências que os seus artigos podem ter na comunidade. Contudo, os artigos de opinião assumem, nesta investigação, o lugar de instrumento de investigação, pois através deles pretendemos atingir muitos dos objectivos traçados, entre eles o de verificar a veracidade das duas hipóteses em estudo.

Também Fairclough (1995: 52) realça o valor dos artigos de jornal como instrumentos de investigação em tempos de mudança sociocultural:

Media texts constitute a sensitive barometer of sociocultural change, and they should be seen as valuable material for researching change. Changes in society and culture manifest themselves in all their tentativeness, incompleteness and contradictory nature in the heterogeneous and shifting discursive practices of the media.

A recolha, a leitura, a análise e o cruzamento de artigos constituem tarefas fundamentais para o desenrolar da investigação referida. Numa primeira etapa, com dados facultados pelo

Bareme–Imprensa (2005), procurámos conhecer a imprensa escrita diária generalista portuguesa. Determinámos quantitativamente como se realiza a circulação destes jornais. Por outro lado, no sentido de melhor conhecer o perfil de quem lê cada um dos jornais referidos, aferimos, para o ano de 2005, com dados igualmente facilitados pelo Bareme-Imprensa, o número de leitores de cada jornal por sexo, por grupo etário e por classe social.

A escolha dos jornais recaiu, em primeiro lugar, no *Diário de Notícias*, por ter maior harmonização entre as diferentes classes sociais consideradas pelo Bareme-Imprensa (2005). O *Público* foi o outro jornal escolhido, por ser o diário mais lido pela classe alta e média alta. Ponte (2005: 174) menciona que «o jornal *Público* apareceu (...) a partir de jornalistas na sua maioria provenientes do semanário *Expresso*. Inscreve-se na tradição europeia de jornalismo exigente e de qualidade e aposta numa informação diversificada». A mesma autora faz ainda referência à inclusão da temática da educação neste periódico: «a Educação, desde sempre uma das bandeiras do jornal, é um tema que permite penetrar em novos leitores. Tem, além disso, um potencial de actualidade, pela constante disputa de significados e polémica que a marcam» (p. 175).

Numa etapa posterior, procurámos fazer um levantamento exaustivo de todos os artigos publicados pelo *Público* e pelo *Diário de Notícias* sobre educação, no período de tempo entre Outubro de 2004 e Setembro de 2006, em diferentes secções dos jornais. Foram assinalados, no total, 2459 artigos: 1000 no *Diário de Notícias* e 1459 no *Público*. Após o levantamento de todos os artigos, organizámos em quadros dados informativos sobre os mesmos. Estes dados traduziram-se em variáveis operatórias: o género jornalístico do artigo – primeira página, notícia, entrevista, texto de opinião ou editorial; variáveis formais – data de publicação, autor, título; e variáveis temáticas – o assunto abordado no artigo de opinião (alunos, escola, ensino superior, Estado, país, professores).

Estas duas etapas permitiram-nos, posteriormente, cruzar os artigos de opinião com as notícias publicadas em outros espaços dos jornais, além de estabelecer relações entre os artigos de opinião e as ocorrências políticas ou sociais. Como Correia (1997) acrescenta, o jornalismo não tem apenas uma dimensão comunicacional, tem, também, envolvimento económico, político, culturais e ideológicos.

Figueiras (2005: 16) reforça que os comentadores num jornal aparecem como «vedetas (possuidoras de um capital simbólico socialmente reconhecido) que ajudam na promoção dos meios de comunicação social onde colaboram». Por outro lado, a mesma autora refere que estes autores, ao poderem manifestar-se publicamente com regularidade, vêem a sua imagem mediática ser projectada. O *Público* (2005: 56-57) acrescenta ainda que os artigos de opinião se dividem em três géneros diferentes: «o editorial, assinado por um elemento da Direcção editorial; o comentário, assinado por um director, editor ou jornalista; e a opinião, assinada por um convidado».

Foi nossa intenção primeira conhecer o conceito de *nova classe média* através de uma revisão de literatura centrada em Bernstein (1975, 1996, 2001). Esta etapa exploratória conduziu-nos a Bourdieu (1973, 1979, 1984, 2004) e ao conceito de capital. Contudo, as particularidades da *nova*

classe média levaram-nos ao conceito de *parentocracia*, pois quisemos perceber se as famílias desta classe social seriam capazes de escolher a escola para os seus filhos. Procurámos estudar este conceito através de Brown (1990, 2003). Como se tornou essencial compreender a rede em que o conceito de *parentocracia* se move, tal como verificar se os artigos de opinião a assumem e a legitimam, estudámos oito artigos de opinião (quatro publicados pelo *Diário de Notícias* e outros quatro pelo *Público*) através da abordagem de análise crítica do discurso (ACD).

O levantamento dos artigos de opinião sobre educação permitiu-nos também encontrar uma clara relação entre a *nova classe média* e o conceito de *meritocracia*. Assim sendo, sentimos a necessidade de perceber as implicações da meritocracia na Escola e nas tomadas de decisão. Procurámos igualmente verificar se os artigos de opinião sugerem que a aquisição de capital cultural, em meio escolar, se faz através de uma pedagogia centrada no saber. Assim, utilizámos uma vez mais a abordagem de ACD no estudo de oito artigos de opinião (quatro artigos publicados pelo *Diário de Notícias* e quatro publicados pelo *Público*).

Fairclough (2003) considera que os efeitos dos textos, tidos como um acto escrito, nos acontecimentos da vida social não se verificam a curto prazo e que os próprios textos também são influenciados por diversos acontecimentos: «We can broadly distinguish two casual “powers” which shape texts: on the one hand, social structures and social practices; on the other hand, social agents, the people involved in social events» (p. 6). Referimos ainda que os discursos representam o mundo real ou concreto, mas também comportam outras possibilidades, originadas, por exemplo, pela capacidade de mudança. É, pois, nosso intuito que esta investigação se caracterize por uma discussão particular, em que seja possível verificar o contexto teórico, social e político que rodeia cada um dos artigos publicados.

Seleccionámos como etapas cruciais para o desenvolvimento da investigação as que envolveram o contacto directo com os artigos de opinião, mas também as etapas que permitiram a exploração dos conceitos-chave da investigação e que consistiram no levantamento bibliográfico, nas entrevistas e na análise de documentos. Podemos dizer que a investigação articula as teorias abordadas e desenvolvidas durante todo o texto com a metodologia. Procurámos, pois, seguir a referência de Cardoso e Serralvo (2009: 49):

Uma visão transdisciplinar da área significa buscar novas posturas epistemológicas e metodológicas que não sejam apenas justaposição de ideias e métodos, mas sim uma tentativa na busca de *insights* e abordagens múltiplas que possam dar conta da essência dos fenómenos da área, que de alguma maneira estão conectados com o universo amplo das ciências sociais nos seus diferentes domínios e corpo multidisciplinar.

Abandonámos a direcção de uma investigação que usasse exclusivamente a metodologia quantitativa ou qualitativa. Consideramos que a integração de ambas na obtenção de dados, e na sua posterior análise, permite maximizar o potencial desta investigação, porque se obtém uma imagem mais completa.

Temos, no entanto, a consciência de que as nossas escolhas serão facilmente alvo de crítica e que deixarão marcas em toda a investigação. Aliás, Cardoso e Serralvo (2009) sustentam que todos os processos metodológicos podem ser sujeitos a críticas. Não encontramos coerência na construção de um quadro teórico rígido desligado de um quadro metodológico, como também Richardson (2007: 1) refere: «CDA is a perspective on critical scholarship: a theory and a method of analysing the way that individuals and institutions *use* language». A própria análise crítica de discurso, de acordo com Fairclough (2003), necessita que se estabeleçam elos entre esta e a teoria social para que a capacidade de analisar os textos, como elementos num processo social, seja desenvolvida.

Numa primeira etapa da operacionalização da ACD dos artigos de opinião, fizemos o levantamento de todos os artigos de opinião por hipótese de estudo e de acordo com as categorias descritivas estabelecidas. Para a hipótese *Os artigos de opinião sobre a educação assumem e legitimam a parentocracia na nova classe média* definimos as categorias *rankings*, retirada dos crucifixos das paredes das salas de aula, educação sexual e pais. Enquanto para a hipótese *Os artigos de opinião sugerem que o investimento no capital escolar se faz através de uma pedagogia centrada no saber* definimos as categorias exames e métodos de ensino.

Uma vez que o *Diário de Notícias* não publicou nenhum artigo de opinião sobre os *rankings*, decidimos pôr de parte este subtema; no entanto, achámos por bem permitir que os autores de artigos sobre este assunto se pronunciem quando a teoria assim o obrigar. Foram vários os artigos de opinião publicados em torno da retirada dos crucifixos das escolas; pelo contrário, os artigos sobre a educação sexual escasseiam no *Diário de Notícias*. Como estes dois subtemas encerram causas semelhantes – a liberdade de os pais escolherem uma educação religiosa ou laica e a liberdade de os pais escolherem a educação sexual para os seus filhos –, demos preferência aos artigos de opinião que abordam a questão dos crucifixos por serem em maior número. A análise de artigos sobre os pais, apesar da existência de poucos artigos sobre este assunto, mostrou-se imprescindível, uma vez que se está a estudar o conceito de *parentocracia*. Para contemplar a segunda hipótese de trabalho, escolhemos evidentemente quatro artigos de opinião da categoria *exames* e outros quatro da categoria *métodos de ensino*.

Os artigos de opinião assumem e legitimam a *parentocracia*

A criança que fui não viu a paisagem tal como o adulto em que se tornou seria tentado a imaginá-la desde a sua altura de homem. A criança, durante o tempo que o foi, estava simplesmente na paisagem, fazia parte dela, não dizia nem pensava (...).

José Saramago, 2006: 15

Saramago (*ibidem*) permite-nos antever que a análise crítica do discurso, em torno do direito dos pais escolherem a escola dos seus filhos e logo o seu percurso escolar, carece de uma revisão

de literatura adequada. Naturalmente que, à medida que o nosso estudo se foi desenvolvendo, fomos tentados a aceitar, sem grandes dúvidas, que os meios de comunicação social alcançam uma imensa importância na nossa vida quotidiana. Porém, aceitamos, igualmente com facilidade, que os autores dos artigos de opinião recebem algum merecimento por parte dos seus leitores. Aceitamos também que os artigos de opinião têm leitores específicos, pelo que os comentadores podem intervir de acordo com o perfil dos seus leitores. Por outro lado, o conteúdo dos artigos escritos pelos comentadores pode ter consequências na formação de opinião dos seus leitores.

Neste sentido, a representação da Escola e dos professores veiculada pelos meios de comunicação social pode influenciar as características e as tomadas de decisão dos actores educativos, entre eles as dos professores. Os artigos de opinião podem igualmente determinar as decisões políticas ou influir nas exigências sociais dos pais e dos alunos para com a Escola. Pereira e Andrade (2005: 130-131) chamam a atenção para a importância que os *media* têm na formação da opinião pública:

O poder de difusão de crenças, aliado à abordagem jornalística dos fatos sociais, inteiramente voltada à banalização e geralmente à simplificação deformadora, contribui para conformar os pontos de vista da população sobre os mais diversos assuntos. No caso da educação, a melhor escola, o modo de educar crianças, a competência pedagógica, as funções da universidade, o bom professor, entre outros temas, enfocados desde uma mistura de senso comum e erudição pedagógica, são disseminados e inculcados a partir das interpretações operadas pelas formas jornalísticas de classificação, modificando nos agentes (professores, pais, gestores, entre outros) não apenas suas percepções sobre a educação, como também suas próprias práticas educativas.

Embora Bernstein (2001) considere que a participação dos pais na escola não constitui uma actividade democrática participativa, mas antes uma pequena abertura à antiga estratificação das escolas e dos currículos, questionamos se as ideias expressas pelos comentadores se relacionam com o conceito de *parentocracia*. Neste panorama, os artigos de opinião podem deixar transparecer aquilo que os pais ou os encarregados de educação devem exigir à escola ou aos professores. O Quadro 1, elaborado através da análise primária realizada a todos os artigos recolhidos e já anteriormente mencionada, mostra como alguns autores de artigos de opinião manifestam o seu parecer sobre determinadas temáticas – como a educação sexual, a livre escolha da escola ou a educação religiosa – e a forma como estas tentam aproximar-se dos pais dos alunos.

O exemplo dos textos referidos no Quadro 1 permite considerar como os artigos de opinião assumem o propósito de orientar os pais dos alunos numa determinada direcção. Podemos afirmar que *os artigos de opinião sobre a educação assumem e legitimam a parentocracia na «nova classe média»*, uma das hipóteses da investigação.

Com base nos trabalhos de Philip Brown (1990: 66), que identifica o termo *parentocracia* como «where a child's education is increasingly dependent upon the *wealth* and *wishes* of parents, rather than the *ability* and *efforts* of pupil», Silva e Stoer (2005: 15) referem que «esta correspondência a um aparente maior poder dos pais, traduzindo-se por uma maior regulação estatal que encoraja a constituição de associações de pais e de representantes dos pais em órgãos da escola».

QUADRO 1

Análise horizontal de artigos de opinião recolhidos do *Diário de Notícias* e do *Público*:
concepções sobre modelos pedagógicos

Jornal	Data	Autor	Título	Citações Significativas
Diário de Notícias	06-05-23	Raul Vaz (editorial)	O Estado e a educação sexual	Imaginem que isto acontece a crianças, citado por um Estado que acha que a educação sexual é uma obrigação social e, nesse pressuposto, se deve substituir à família, aos pais que devem ser educadores.
	05-06-21	José Alberto Xerez	Livre escolha da escola	A forma, porventura, mais eficaz de ligar a escola ao mercado será a de facultar aos pais o exercício do direito à livre escolha, optando pela escola [...] mais adequada para os seus filhos. A introdução do sistema do cheque-educação [...] deverá ser efectuada de forma gradual. Numa primeira fase, poderia ser aplicado em zonas localizadas nas grandes áreas metropolitanas [...] o que facilitaria naturalmente as opções de escolha.
	06-09-05	Helena Gamido	Desjedu-cando	Estamos a poucos dias do início das aulas e há pais que ainda não sabem em que escola vão ficar os seus filhos com menos de dez anos. É preciso garantir aos pais que o seu filho está ainda mais protegido do que estava e vai ganhar mais mundo, mais conhecimento. Um dia, quem vota começará finalmente a premiar quem tem o jardim arranjado na escola e não na rotunda ou na casa mortuária.
Público	06-07-05	Pedro Barbas Homem	Educação sexual e escola pública	[...] a educação é uma responsabilidade e um direito dos pais. Não pode perder-se de vista uma disposição vinculativa, da Declaração Universal dos Direitos do Homem, da Constituição, do Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais e da Convenção Europeia dos Direitos do Homem: aos pais pertence com prioridade o direito de escolher o género de educação a dar aos seus filhos.
	05-12-02	António Pinheiro Torres	Crucifixos e Aberdade	Para nós católicos, o ponto fundamental é este: o da liberdade. A liberdade de educarmos os nossos filhos como entendemos.
	06-02-17	Eduardo Marçal Grilo	Escolher a escola	O que no fundo está a ser introduzido, quer nos Estados Unidos quer em Inglaterra, é um novo conceito de escola pública concebido para fomentar escolas mais autónomas, mais responsáveis e mais capazes de responder às exigências de um ensino de qualidade. Em Portugal este debate está por fazer, mas importa que se faça, uma vez que se trata de políticas e de alterações que podem modificar de forma significativa, e para melhor, a qualidade do ensino nas escolas da rede pública.

Brown (1990) defende que a *parentocracia* corresponde a uma terceira vaga de políticas públicas no campo da educação. O autor relaciona a primeira vaga com o desenvolvimento do ensino básico ou elementar, enquanto a segunda vaga é identificada com a importância do mérito individual na realização do indivíduo. Esta vaga entende que a todos devem ser dadas oportunidades iguais de acordo com as suas capacidades, defendendo, além disso, que o investimento na educação é também um investimento na competitividade económica.

A terceira vaga está, como foi referido, relacionada com o conceito de *parentocracia*: «The “third wave” can be characterised in terms of the rise of the ideology of parentocracy. This involves a major programme of educational privatization under the slogans of “parental choice”, “educational standards” and the “free market”» (Brown, 1990: 67). Contudo, Silva (2003) reforça que a *parentocracia* só se pode revelar verdadeiramente com o aparecimento de ambientes escolares diferentes.

Por outro lado, já é visível, principalmente em algumas escolas privadas, uma lista de espera para a matrícula de novos alunos. Estas escolas, ao condicionarem a matrícula dos alunos a um conjunto de regras, fazem elas próprias a escolha do seu público. Podemos afirmar que, nestes casos, a escolha da escola não cabe aos pais, pois é a escola que tem o poder de escolher os seus alunos.

Perante o panorama da ocorrência da terceira vaga, em que é atribuído poder de escolha aos pais, vislumbra-se que o Estado pode exercer a sua autoridade de modo não explícito e sem se comprometer com as suas decisões: «na verdade, para muitos autores, um dos vectores mais salientes dessa onda reformista que afectou os sistemas educativos reflectiu-se no reforço do papel dos pais, enquanto consumidores e numa maior responsabilização da escola perante estes» (Sá, 2004: 270). Sendo assim, uma maior participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode ser entendida como uma forma de legitimar um sistema selectivo e não como um modo de democratizar o sistema. Podemos ainda admitir que, além de estarem a escolher a escola dos seus filhos, os pais estão também a escolher os colegas dos seus filhos e, portanto, o seu grupo de amigos. Por sua vez, Silva (2003), além de acusar o Estado de se distanciar dos efeitos das suas próprias decisões políticas, indica que, num panorama parentocrático, os pais são os responsáveis pelos maus resultados escolares dos seus filhos.

Reportando-se ao Reino Unido, Bernstein (2001) refere que a pedagogia orientada para o mercado permite, pelo menos aparentemente, uma maior independência para as escolas e para os professores, ao mesmo tempo que favorece uma maior competição entre eles:

El mensaje ideológico de la pedagogía visible orientada al mercado consiste menos en la regulación y puesta en práctica de la pedagogía del nuevo «relieve» que en la nueva regulación y puesta en práctica del control simbólico en la transición a la última transformación del capitalismo: las comunicaciones. (p. 98)

Com esse objectivo recorreremos a uma abordagem de ACD de alguns dos artigos de opinião publicados pelo *Diário de Notícias* e pelo *Público*, pois tínhamos o intuito de perceber como a

mensagem contida nesses artigos assume a existência de uma terceira vaga – a *parentocracia* –, ao mesmo tempo que a legítima. Podemos assumir a existência de um sistema que permite, aos comentadores, escreverem sobre o direito dos pais participarem activamente nas decisões escolares dos seus filhos. Esse mesmo sistema permite aos pais, leitores pertencentes na sua maioria a uma classe social média, deixarem-se persuadir pelo conteúdo dos artigos, assumindo que a *parentocracia* não é uma reivindicação, mas, sim, um direito.

Temos então presente a importância que os artigos de opinião assumem na moldagem e legitimação de valores e de aspirações da *nova classe média*. Tomámos oito artigos de opinião de forma a percebermos como a *parentocracia* pode estar presente em jornais de referência. Tal como já referimos, estudámos quatro artigos sobre a retirada dos crucifixos das paredes da sala de aula e quatro artigos sobre as escolhas dos pais. Na economia do artigo, não é possível apresentar a ACD feita a cada um dos artigos estudados; no entanto, aqui procuramos apresentar algumas das observações e das conclusões a que chegámos com esse trabalho analítico.

Os artigos seleccionados sobre a retirada dos crucifixos das salas de aula surgem no contexto de uma forte polémica pública. No que respeita à publicação no *Diário de Notícias*, podemos dizer que os dois primeiros artigos encontrados, que fazem referência a esta temática, têm a data de 5 de Outubro de 2005 – curiosamente no mesmo dia em que se comemora a instauração da República Portuguesa. Foram vários os artigos de opinião escritos neste diário sobre a existência de crucifixos na escola pública, mais precisamente 14, sendo que a sua data de publicação se situa entre 29 de Novembro de 2005, com um artigo de Joana Amaral Dias, e 17 de Setembro de 2006, data em que foi publicado um artigo da autoria de Anselmo Borges. Realçamos ainda que esta temática mereceu uma primeira página do *Diário de Notícias*, a 26 de Novembro de 2005, que, embora sem fotografia alusiva, valoriza certamente a notícia explorada na secção Sociedade. Também no *Público* foram publicados 14 artigos de opinião sobre a retirada dos crucifixos da sala de aula. O primeiro que encontrámos foi publicado a 2 de Dezembro de 2005, sendo da autoria de António Pinheiro Torres.

Os quatro artigos analisados foram publicados na primeira quinzena de Dezembro de 2005, um período de tempo marcado, a nível político, pelas eleições presidenciais. Podemos acrescentar que todos os artigos de opinião analisados relacionam a situação dos crucifixos quer com a liberdade de educação religiosa quer com o entendimento de «Estado laico». Salientamos ainda que o artigo de António Bagão Félix surgiu muito provavelmente como resposta ao artigo de Eduardo Prado Coelho, pois, tanto o título «*Os perturbantes crucifixos*»: *Uma resposta a EPC*», como o conteúdo do artigo, assim indicia.

Dois dos artigos seleccionados que questionam a possibilidade do direito dos pais escolherem livremente a escola dos seus filhos foram escritos por José Alberto Xerez. Tomámos a decisão de escolher dois artigos do mesmo comentador porque considerámos que o artigo «*Livre escolha da escola*» e o artigo «*Melhor governo é o que menos governa*» permitiriam discutir melhor a problemá-

tica da *parentocracia*. Realçamos ainda que os dois artigos foram publicados, com menos de um mês de diferença, no final do ano lectivo, um período assinalado pela renovação das matrículas. No total encontramos cinco artigos dentro do subtema *pais*.

Para os artigos publicados pelo *Público* escolhemos um da autoria de Eduardo Marçal Grilo e outro de Vital Moreira. Neste jornal, a representatividade do subtema *pais* é superior à do *Diário de Notícias*, uma vez que registámos 11 artigos. O artigo de Vital Moreira distingue-se dos outros três artigos por não apoiar a liberdade de escolha da escola por parte das famílias.

O investimento no capital escolar faz-se através de uma pedagogia centrada no saber

Power is conceptualized both in terms of asymmetries between participants in discourse events, and in terms of unequal capacity to control how texts are produced, distributed and consumed (and hence the shapes of texts) in particular sociocultural contexts.

Norman Fairclough, 1995: 2

As palavras de Norman Fairclough (*ibidem*) na epígrafe conduzem-nos a uma ideologia hegemónica na situação de produção e de consumo do discurso. O envolvimento com a leitura de artigos de opinião publicados em jornais levantou questões ligadas às demandas da *nova classe média*, tal como é definida por Bernstein, onde o interesse se volta para o investimento no capital cultural e escolar, ao invés do investimento na propriedade. Pode-se, deste modo, compreender que a chamada *nova classe média*, se interessa por uma produção cada vez mais baseada no conhecimento e na informação.

Talvez por este motivo, os jornais lidos pela classe média abordem o tema da excelência académica com alguma vulgaridade. Por exemplo, entre 1 de Outubro de 2004 e 30 de Setembro de 2006 foram publicados 46 artigos de opinião no jornal *Público* e 10 no *Diário de Notícias* sobre a avaliação dos alunos, num universo de 305 artigos no *Público* e 141 no *Diário de Notícias* sobre o tema da educação formal, superior e não superior. Além disso, encontramos outros artigos de opinião com argumentos a favor de uma pedagogia tradicional. O Quadro 2, construído à semelhança do Quadro 1 com base na primeira análise realizada aos artigos recolhidos, revela algumas concepções sobre modelos pedagógicos e ambiente escolar. Pela sua leitura poderemos, então, prever como hipótese de trabalho que os *artigos de opinião sugerem que o investimento no capital escolar se faz através de uma pedagogia centrada no saber*.

QUADRO 2

**Análise horizontal de artigos de opinião recolhidos do *Diário de Notícias* e do *Público*:
concepções sobre modelos pedagógicos**

Jornal	Data	Autor	Título	Citações Significativas
Diário de Notícias	05-08-12	João Morgado Fernandes	Por uma escola normal	É vista como um lugar onde se ensina pouco e mal, onde a exigência deu lugar ao facilismo, onde os interesses corporativos se sobrepõem ao interesse fundamental do ensino.
	05-05-31	Vasco Graça Moura	Nos quarenta e oito por cento	[...] que está errado é o sistema educativo, são os programas, são os manuais e os livros de estudo, são os métodos de ensino e as teorias pedagógicas em que tudo isso debrantemente se baseia
	05-06-02	Maria José Nogueira Pinto	Educação: insistir num modelo sem futuro?	A escola do Estado Novo veio a ser acusada de má e um defeito, descrita como solista e repressiva. Porém a minha geração, oriunda das mais diversas classes sócio-económicas, aprendeu [...]. É certo que eram ainda muitos os que não chegavam lá. E se "chegarem todos lá" se tornou justamente um objetivo, a questão que se coloca é a factura a pagar por uma massificação sem qualidade e com os trancos resultados que conhecemos.
Público	05-04-13	Eduardo Prado Coelho	O gosto do jogo	O exame prepara-se com antecedência, exige estudo, seriedade, sentido de responsabilidades.
	05-12-08	José Manuel Fernandes (editorial)	Claudicar nos exames	Mas estes eventuais defeitos não permitem que se esqueçam todas as vantagens que os exames têm. [...] sobre que sem provas de avaliação rigorosas não existe estímulo para se estudar.
	05-05-26	Rui Ramos	Uma geração enganada	Os estudantes e as suas famílias reagiram simplesmente aos estímulos que lhes foram administrados. E esses estímulos passaram todos, até há pouco tempo, por um sistema de ensino em que a inclusão era mais importante do que a qualidade, e a auto-estima mais importante do que o esforço disciplinado.

Por termos consciência do valor que os artigos de opinião têm na definição do mandato da *nova classe média* para a educação, procurámos conhecer como a meritocracia é abordada em oito artigos de opinião: quatro artigos publicados pelo *Diário de Notícias* e quatro publicados pelo *Público*.

Três dos quatro artigos que escolhemos, para o subtema exames, foram publicados aquando a divulgação dos resultados dos exames nacionais do 12º ano escolaridade, embora em anos lectivos diferentes. Porém, o quarto artigo – «*Claudicar nos exames*» –, publicado pelo *Público*, surge após o Ministério da Educação ter referido a diminuição do número de exames nacionais para o ano lectivo de 2005-06.

No *Diário de Notícias* encontrámos oito artigos de opinião sobre os exames ou provas nacionais, sendo todos eles publicados entre os meses de Maio e Julho. Foram igualmente publicados artigos de outros géneros jornalísticos sobre o mesmo assunto. Salientamos a publicação de 12 primeiras páginas, quatro delas com fotografia, e a de três cartoons.

Já no *Público* foram publicados 18 artigos de opinião a respeito dos exames. Todavia, a sua publicação não obedeceu, pelo menos aparentemente, a uma calendarização tão rigorosa como no *Diário de Notícias*, pois encontrámos artigos publicados entre Abril e Agosto, e mesmo em Dezembro. É notório o número de artigos publicados na secção Sociedade (79), bem como o número de primeiras páginas (28), sobre os exames ou provas nacionais.

Dos quatro artigos que analisámos no subtema *métodos de ensino*, salientamos a relação que os comentadores encontram entre a escola de massas e a diminuição da qualidade da escola. Numa concepção simplista, admite-se que as exigências neomeritocratas visíveis em alguns dos artigos de opinião – com a defesa dos exames nacionais, da selectividade escolar, da escola do passado, por exemplo – podem encontrar eco com as características da pedagogia tradicional. Também Stoer e Magalhães (2005) chamam a atenção de que os neomeritocratas veiculam a crença de que sem performance não poderá haver pedagogia. Sem forçosamente negarem a tese atrás citada, os autores sublinham que «não há performance sem pedagogia, na medida em que por mais mecânico que seja o conhecimento a veicular ele é sempre “veiculado”, quer dizer, mediado por um processo pedagógico» (p. 40). Estas descrições parecem-se com a definição, já abordada, da *segunda vaga* de Brown, em que é acentuada a importância do mérito individual na realização do indivíduo.

Numa outra investigação, em que se auscultaram cerca de 1300 alunos, entre o 9º e o 12º anos de escolaridade, verificou-se que «a concepção de sucesso escolar, expressa pelos inquiridos, dá visibilidade à complexidade de elementos que para ele contribuem» (Alves, 2006: 34). Nessa investigação foram indicadas razões individuais, organizacionais e familiares como capazes de conduzir ao sucesso escolar. Este trabalho permite perceber que, para 85,9% dos alunos inquiridos, «trabalhar de uma forma esforçada e responsável» (p. 35) é um dos factores individuais de sucesso escolar; todavia, 84,1% destes alunos atribuiu importância a «ter bons professores» – o que corresponde a um factor de ordem organizacional –, e 72,9% a «ter pais/encarregados de ed (*sic*) que se interessam pela vida escolar» (p. 35), que corresponde a um factor de ordem familiar.

Por sua vez, Morais e Neves (1993) reconhecem pontos de encontro entre as práticas pedagógicas dos professores e a sua identidade, bem como a de outros agentes educativos. Nesta linha de pensamento, parece fazer sentido a averiguação de um eixo comum entre as práticas pedagógicas e o aproveitamento escolar dos alunos, tendo em vista uma resposta à problemática do insucesso escolar. As autoras concluíram, através dos resultados obtidos pelo seu estudo, que é vantajosa uma «prática pedagógica mista em que as crianças tenham, nalguns aspectos um maior grau de controlo na sua aquisição, enquanto noutros aspectos do processo de transmissão-aquisição a prática pedagógica deva ser caracterizada por um forte enquadramento» (p. 186).

Não obstante, reforçam ainda que as crianças vindas de meios sociais diferentes não são favorecidas pelas mesmas práticas pedagógicas. Também com base em resultados desta investigação, as autoras mencionam que, apesar das dificuldades que algumas crianças apresentam, quando comparadas com outras, a prática pedagógica pode afectar o aproveitamento dos alunos em ciências, pelo que colocam nos professores a capacidade de reproduzirem as desigualdades entre os alunos.

Em forma de balanço, Morais e Neves (1993) reforçam o vínculo entre a prática pedagógica e a ideologia da escola. Assim, ao pretender-se uma escola com alunos semelhantes, «obedientes, respeitadores e que, além disso, aprendam ciências apenas ao nível do conhecimento factual» (p. 519), a prática pedagógica escolhida estaria fundamentalmente centrada no transmissor, distinguida por fortes classificações e enquadramentos.

Por seu turno, Gombert e Van Zanten (2004: 70) relacionam as práticas educativas com as imposições dos pais dos alunos da classe média alta:

Les pratiques éducatives des classes moyennes supérieures sont largement conditionnées par leur perception des exigences du monde du travail et de l'enseignement supérieur et par le nécessité que ressentent ces parents de les anticiper pour assurer la meilleur place possible à leurs enfants.

Os mesmos autores defendem que estes pais apoiam e insistem no ensino de línguas estrangeiras na escola e a introdução de TIC na sala de aula, bem como valorizam uma pedagogia muito mais centrada num saber enciclopédico e num ensino magistral do que na aquisição de competências e na actividade dos alunos (*ibidem*).

Como a escola é um meio frequentado por (quase) todos, então (quase) todos sentem que podem dar a sua opinião sobre as diferentes problemáticas da educação, desde a prática dos professores aos conteúdos escolares. A organização escolar e a importância da escola na vida dos cidadãos são alguns dos temas discutidos no espaço público.

Neste espaço de opinião, algumas vozes sentem capacidade para anunciar a sua insatisfação perante o desempenho da escola e, conseqüentemente, dos professores. As classes mais baixas tendem a apontar as falhas nos compromissos assumidos ou não pela escola, pois esta (ainda) não conseguiu atenuar o fosso entre as crianças favorecidas e as desfavorecidas a nível social e económico. Pelo contrário, a classe média revolta-se contra a perda de elitismo e contra o esmorecer da excelência académica. Como Brown (2003: 142) defende, esta classe social procura adquirir vantagens a qualquer custo: «middle-class families are adopting more desperate measures to win a positional advantage». O autor explica também que as medidas tomadas pela classe média são cada vez mais intensas, mas que nenhum elemento deste grupo pode deixar de as tomar: «but if one does not play the game, there is little chance of winning. This is the *opportunity trap* as few can afford to opt out of the competition for a livelihood» (*ibidem*).

Brown (1990) relaciona as políticas de direita com a autoridade e com a reprodução de uma elite cultural: «the main concern of the authoritarian Right is to regain traditional authority, leader-

ship and the reproduction of elite culture, in which the educational system is seen to have a key role to play» (p. 73). Na perspectiva deste autor, as exigências das forças políticas conectadas com a direita relacionam-se mais com as exigências meritocráticas, por um lado, e com a defesa da *parentocracia*, por outro. Parece, então, que na terceira vaga se podem também identificar modos de legitimar a selecção entre os alunos:

Beneath the rhetoric of «parental choice», «academic excellence» and «individual freedom» is the belief that opening up the educational system to the discipline of the free market will solve the problem of social authority and hierarchy; that different types of schools would emerge for different types of mind/people. (*ibidem*: 75-76)

Neste sentido, as demandas da meritocracia, presentes na segunda vaga, poderão estar ligadas à terceira vaga. Podemos *desenhar um círculo vicioso onde o aparecimento da terceira vaga leva ao surgimento da segunda?* E onde, inevitavelmente, *a defesa do mérito conduz à defesa da parentocracia?*

Ou, então, podemos criar um cenário alternativo, onde a *parentocracia* pode ser entendida como um meio de facilitar a diferenciação da escolarização em função do grupo social e, deste modo, permitir a criação (ou manutenção) da elite escolar. Neste panorama, a *parentocracia* surgirá como um meio de selecção legítimo, em que os pais surgem como os responsáveis pelo percurso escolar dos seus filhos. Ao ter-se como verdade que a produção de conhecimento é valorizada, em detrimento da sua simples reprodução, e que a *nova classe média* procura uma formação traduzível em capital cultural e social, então podemos aceitar que estamos perante o *mandato meritocrático renovado* referido por Stoer e Magalhães (2005: 32): «esta renovação do mandato meritocrático tem como base sociológica principal o reposicionamento da classe média nova nos novos mercados de trabalho estruturados pelas formas emergentes de produção, distribuição e consumo».

Concluindo

Alguns dos artigos de opinião estudados apontam para a defesa da *parentocracia*. Não raramente defendem a necessidade de criar um sistema de livre escolha para que todos tenham acesso a uma escola de qualidade, recorrendo-se a metáforas da gestão. Em outros artigos depreende-se a necessidade de implementar um sistema de valorização do conhecimento, da exigência e do mérito de forma a diminuir o mal-estar, o abandono escolar, a violência e as desigualdades entre os alunos.

A participação activa dos pais nas decisões escolares dos filhos pode sugerir um enfraquecimento do Estado, pois os pais poderão ser obrigados a assumir as responsabilidades das suas escolhas.

A oferta de *vouchers* em educação pode permitir um maior leque de escolha às famílias economicamente menos favorecidas. Contudo, este sistema de financiamento pode também conduzir

as famílias ao confronto com a selecção produzida pelas próprias escolas, pois estas podem, neste contexto, seleccionar os melhores alunos e os menos conflituosos, de forma a garantirem os bons resultados nos *rankings*. Melhor dizendo, a publicação de *rankings* legítima a capacidade das escolas melhor qualificadas escolherem os seus alunos e, em consequência, rejeitar outros. Este seria provavelmente, um dos efeitos perversos da designada liberdade de escolha dos pais pela educação dos seus filhos.

Contudo, nem todas as famílias têm a mesma capacidade de escolha. O direito de escolha da escola não se refere apenas às escolhas individuais de uma determinada família; este direito diz também respeito às questões de igualdade e de acesso democrático ao sucesso escolar.

Nota-se que em alguns dos artigos de opinião analisados surge a noção de meritocracia (e.g., Anselmo Borges em «*Têm havido*» muitos erros» publicado pelo *Diário de Notícias* a 23 de Julho de 2006). Todavia, percebe-se ainda que outros comparam o desempenho da Escola à perda de elitismo e ao esmorecer da excelência académica (e.g., Maria José Nogueira Pinto em «*Educação: Insistir num modelo sem futuro*», publicado pelo *Diário de Notícias* a 2 de Junho de 2006). Isto permite discutir a possibilidade de a *parentocracia* se relacionar com a meritocracia, como parece sugerir Eduardo Marçal Grilo em «*Escolher a escola*», publicado pelo *Público* a 17 de Fevereiro de 2006: «é um novo conceito de escola pública (...) mais responsáveis e mais capazes de responder às exigências de um ensino de qualidade». Assim, se algumas vozes anunciam a sua insatisfação perante o desempenho da escola, por ainda não cumprir as promessas de igualdade, para outros esta perdeu a capacidade de distinguir.

Em outro trabalho (Teodoro, 2010) salientámos que, muito provavelmente, à agenda global hegemónica no campo da educação imposta a partir desse conceito de *qualidade* se deva contrapor uma outra assente na palavra-chave da *coesão social*, o que implicará uma preocupação dominante com a equidade, a inclusão educativa e a celebração de boas práticas, e o que nos leva a parafrasear Apple (2008: 252): «It is important to realize that education is a part of society. It is not something alien, something that stands outside».

Contacto: Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief) Universidade Lusófona de Humanidades, Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa – Portugal
E-mail: sof_antonio@yahoo.com.br; a.teodoro@netvisao.pt

Referências bibliográficas

- Alves, Natália (2006). *Socialização escolar e profissional dos jovens: Projectos, estratégias e representações*. Lisboa: Educa.
- Apple, Michael (2008). Can schooling contribute to a more just society?. *Education, Citizenship and Social Justice*, 3, 239-261.
- Bareme-Imprensa (2005). *1.º Relatório de 2005 – Abril 2005*.

- Bareme-Imprensa (2009). *3ª vaga de 2008 do Bareme*. Retirado em Março 6, 2009, de http://www.marktest.pt/ produtos_servicos/Bareme_Imprensa/default.asp?c=1012&n=1968&f=1011&a=1012
- Bareme-Imprensa (2009). *Os targets da imprensa*. Retirado em Março 6, 2009, de http://www.marktest.pt/ produtos_servicos/Bareme_Imprensa/default.asp?c=1012&n=1983&f=1011&a=1012
- Bareme-Imprensa (2009). *Marktest lança 1ª vaga de 2009 do Bareme Imprensa*. Retirado em Abril 24, 2009, de <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1309.aspx>
- Bernstein, Basil (1975). *Class and pedagogies: Visible and invisible*. Washington: OECD Publications Center.
- Bernstein, Basil (1996). *Pedagogy, symbolic control and identity: Theory, research, critique*. London: Taylor & Francis.
- Bernstein, Basil (2001). *La estructura del discurso pedagógico: Clases, códigos Y control* (4ª ed.). Madrid: Ediciones Morata.
- Bourdieu, Pierre (1973). *L'opinion publique n'existe pas*. Retirado em Maio 5, 2010, de <http://www.homme-moderne.org/societe/socio/bourdieu/questions/opinionpub.html>
- Bourdieu, Pierre (1979). *Les trois états du capital culturel*. Retirado em Maio 28, 2009, de http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_03355322_1979_num_30_1_2654
- Bourdieu, Pierre (1984). *Distinction: A social critique of the judgement of taste*. Harvard: Routledge & Kegan Paul Ltd.
- Bourdieu, Pierre (2004). The forms of capital. In Stephen Ball (Ed.), *The RoutledgeFalmer reader in Sociology of Education* (pp. 15-26). London: RoutledgeFalmer.
- Brown, Phillip (1990). The «third wave»: Education and the ideology of parentocracy. *British Journal of Sociology of Education*, 11(1), 65-85.
- Brown, Phillip (2003). The opportunity trap: Education and employment in a global economy. *European Educational Research Journal*, 2(1), 141-179.
- Cardoso, Onésimo O., & Serralvo, Francisco A. (2009). Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: Uma reflexão para a administração. *Revista de Administração Pública*, 43(1), 49-66.
- Correia, Fernando (1997). *Os jornalistas e as notícias: A autonomia jornalística em questão*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cruz, Manuel B., Dias, Alberto R., Sanches, João F., Ruivo, Joaquim B., Pereira, José S., & Tavares, José C. (1988). A situação do professor em Portugal: Relatório da Comissão criada pelo Despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação [Separata]. *Análise Social*, XXIV(4-5), 1187-1293.
- Fairclough, Norman (1995). *Media discourse*. London: Hodder Education.
- Fairclough, Norman (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge.
- Figueiras, Rita (2005). *Os comentadores e os média: Os autores das colunas de opinião*. Lisboa: Livros Horizonte.
- François, Jean-Christophe, & Poupeau, Franck (2004). L'évitement scolaire et les classes à Paris. *Éducation et Sociétés: Revue Internationale de Sociologie de l'éducation*, 14, 51-66.
- Gombert, Philippe, & Zanten, Agnès Van (2004). Le modèle éducatif du pôle «privé» des classes moyennes: Ancrages et traductions dans la banlieu parisienne: L'évitement scolaire et les classes à Paris. *Éducation et Sociétés: Revue Internationale de Sociologie de l'Éducation*, 14, 67-83.
- Lewin, Kurt (1947). *Gatekeeping*. Retirado em Abril 30, 2009, de <http://www.tcw.utwente.nl/theorieenoverzicht/Theory%20clusters/Media%2C%20Culture%20and%20Society/gatekeeping.doc/>
- Magalhães, António M., & Stoer, Stephen R. (2002). A nova classe média e a reconfiguração do mandato endereçado ao sistema educativo. *Educação, Sociedade & Culturas*, 18, 25-40.
- Morais, Ana Maria, & Neves, Isabel Pestana (1993). Poder e controlo na sala de aula: Definição teórica de modalidades diferenciais de prática pedagógica. In Ana Maria Moraes & Isabel Pestana Neves (Orgs.), *Socialização primária e prática pedagógica, II: Análise de aprendizagens na família e na escola* (pp. 15-85). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, Gilson, & Andrade, Maria da Conceição (2005). Socioanálise de pré-noções no discurso jornalístico sobre educação. *Revista Brasileira de Educação*, 28, 128-139.

- Ponte, Cristina (2005). *Crianças em notícia: A construção da infância pelo discurso jornalístico 1970-2000*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Power, Sally, Edwards, Tony, Whitty, Geoff, & Wigfall, Valerie (2003). *Education and the middle class*. Buxingham: Open University Press.
- Público* (2005). *Livro de estilo*. Lisboa: Público – Comunicação Social.
- Richardson, John (2007). *Analysing newspapers: An approach from critical discourse analysis*. London: Palgrave Macmillan.
- Sá, Virgínio (2004). *A participação dos pais na escola pública portuguesa: Uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga: CIED, Universidade do Minho.
- Saramago, José (2006). *As pequenas memórias*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Silva, Pedro (2003). *Escola-família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, Pedro, & Stoer, Stephen R. (2005). Do pai colaborador ao pai parceiro. In Stephen R. Stoer & Pedro Silva (Orgs.), *Escola-família: Uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 13-28). Porto: Porto Editora.
- Sousa, Jorge P. (2006). *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos média*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Stoer, Stephen R., & Magalhães, António M. (2005). *A diferença somos nós: A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Teodoro, António (2010). *Educação, globalização e neoliberalismo: Os novos modos de regulação transnacional das políticas de educação*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Thibaut, Danièle (1976). *Explorer le journal*. Paris: Hauter.

Referência dos artigos de opinião

- Coelho, Eduardo Prado (2005, Abril 13). O gosto do jogo. *Público*.
- Fernandes, João Morgado (2005, Setembro 12). Por uma escola normal. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=622097
- Fernandes, José Manuel (2005, Dezembro 8). Claudicar nos exames. *Público*.
- Garrido, Helena (2006, Julho 25). Avaliações. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=643828
- Grilo, Eduardo Marçal (2006, Fevereiro 17). Escolher a escola. *Público*.
- Homem, Pedro Barbas (2005, Julho 5). Educação sexual e escola pública. *Público*.
- Moura, Vasco Graça.(2006, Maio 31). Nos quarenta e oito por cento. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=641343
- Pinto, Maria José Nogueira (2006, Junho 2). Educação: Insistir num modelo sem futuro?, *Diário de Notícias*.
- Ramos, Rui (2006, Setembro 28). Uma geração enganada. *Público*.
- Torres, António Pinheiro. (2005, Dezembro 2). Crucifixos e liberdade. *Público*.
- Valente, Guilherme (2005, Dezembro 12). «Eduquês» escondido com ministra de fora. *Público*.
- Vaz, Raul (2005, Maio 5). O Estado e a educação sexual. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=600252
- Xerês, José A. (2005, Junho 21). Livre escolha da escola. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=603548
- Xerês, José A. (2005, Julho 19). Melhor Governo é o que menos governa. *Diário de Notícias*. http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=616920